

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

PAULINA DO NASCIMENTO FRANÇA

SUSTENTABILIDADE APLICADA À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

RIO BRANCO – 2012

PAULINA DO NASCIMENTO FRANÇA

SUSTENTABILIDADE APLICADA À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Mestra Ruth de Sousa Regiani e Prof^o Orientador Atila Ribeiro de Souza Regiane.

RIO BRANCO - 2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de realizar mais uma atividade importante na minha vida;

Ao meu filho por muitas vezes abdicar de seu tempo para colaborar comigo em atividades que não conseguia realizar sozinha.

Aos professores do Polo da UNB de Rio Branco-Acre, pelo apoio prestado durante a realização das atividades acadêmicas.

A tutora de Brasília Ruth Moreira de Sousa Regiani, orientador Átila Ribeiro de Sousa Regiani.

Aos colegas de curso, que possibilitam a troca de experiências sobre diferentes linguagens artísticas no decorrer do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1.ARTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.....	09
1.1. Meio ambiente e sustentabilidade.....	10
1.2 Arte e sustentabilidade.....	12
2. INTERVINDO EM UM ESPAÇO FÍSICO: UMA EXPERIÊNCIA ARTISTICA.....	16
2.1 A intervenção.....	18
2.2 Análise de dados.....	19
3 . CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é Sustentabilidade aplicada à criação artística: em uma experiência realizada a partir da intervenção. Buscou-se o princípio de sustentabilidade ambiental associando-a as nossas atitudes cotidianas. A valorização e a preservação do meio ambiente estão intrínsecas à existência humana, uma vez que preservar é manter viva toda a forma de vida na terra.

A ideia de discutir arte sustentável surgiu através do acompanhamento de um projeto voltado para os temas transversais, enfatizando a criação artística através de elementos reutilizáveis. Essa proposta vem sendo desenvolvida nos dois últimos anos em uma escola de ensino fundamental inicial A, localizada no município de Rio Branco-Acre. O projeto intitulado Arte em Toda a Parte, que tem como objetivo fortalecer a educação ambiental no sistema de ensino, propiciando atitude responsável e comprometida diante dos professores, alunos e comunidade no processo de melhoria da relação ensino aprendizagem em uma visão de educação interdisciplinar. Dessa maneira o projeto se propõe a trabalhar a temática ambiental, se utilizando de material descartável e transformando-o em um material que possa ser reutilizado priorizando a criação artística.

O projeto se apoia em informações sobre o meio ambiente e um conjunto de materiais que a própria escola descarta em seu dia a dia como: garrafas plásticas, sacos plásticos, tampinha de garrafas, dentre outros. A faixa etária dos alunos que atuam como feitores é entre 6 a 10 anos de idade, que com ajuda dos professores e um material de uso rotineiro como: tesoura, cola, sucatas, e muita criatividade criaram um novo cenário na escola com suas ações artística. Os trabalhos dos alunos focaram em enfeitar a escola, espalhando a arte em toda parte como bem se refere o título do projeto, as garrafas plásticas de cores variadas se transformaram em flores, e foram coladas nos troncos das árvores, as tampinhas de garrafas pet também teve destaque no muro da escola em forma de uma rosa.

E outros materiais como sobras de EVA, picotados viraram mosaicos na forma de alimentos saudáveis. Foram ações importantes no tocante à preservação do meio ambiente e sustentabilidade e criação artística, pois trataram de questões que importam no cotidiano dos alunos e estimulando professores das várias áreas de conhecimento. Aproveitando a iniciativa da escola de promover sustentabilidade

e criação artística, surgiu o interesse de pesquisar mais sobre o assunto para levar adiante propostas voltadas para o tema, com base nesse projeto se fez necessário aprofunde-se mais sobre as forma de se trabalhar a sustentabilidade voltada para a criação artística.

Por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20. Realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na cidade brasileira do Rio de Janeiro, cujo objetivo era discutir sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.¹ Tivemos a oportunidade de conhecer os trabalhos do artista brasileiro Vick Muniz, que de uma forma mais abrangente usa e relaciona suas obras de arte com material retirado em sua maioria dos lixões. Esta ação do artista serviu de embasamento para a realização da atividade prestada no projeto de intervenção realizada no polo de Rio Branco.

Neste trabalho procurei usar junto aos alunos a linguagem da Intervenção Urbana, objetivando a apreciação da arte nas suas diversas formas de manifestação, compreendendo como um elemento importante na estrutura da sociedade, assim como processo histórico da memória cultural, sendo essencial na formação do cidadão. A construção do conhecimento em Artes acontece quando há a interligação entre a experimentação, a codificação e a informação. Por essa razão entre os artistas pesquisados procurei dar ênfase a Vick Muniz, que utiliza materiais normalmente instáveis e perecíveis para compor suas obras.

Como norteador das opções pedagógicas utilizei os três eixos de a proposta triangular de autoria de Ana Mae Barbosa, onde cabe a aplicabilidade do apreciar, contextualizar e produzir. Dentro deste pensamento, Barbosa (2005) afirma: “Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imagem para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e de desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

A intervenção urbana pode nos levar ao campo mais diversificado no conhecimento das artes, onde podemos estabelecer relações entre espaços públicos, recriar paisagens com suas diversificações, vai depender de como será direcionado esse trabalho, e qual a intenção do resultado final. É nesse viés que

¹CNUDS. Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável. <http://www.brasilecola.com/biologia/rio-20htm>. Acesso em: 20 nov.2012.

direcionamos o trabalho relacionando com a preservação do meio ambiente. E para isso nos utilizamos da linguagem artística intervenção.

O termo intervenção é também usado para qualificar o procedimento de promover interferências em imagens, fotografias, objetos ou obras de arte preexistentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, contribuição, manipulação, interferência. Colagens, assemblages, montagens, fotografias e desenhos são trabalhos que frequentemente se valem desse tipo de procedimento. (<http://www.itaucultural.org.br/>)

A intervenção visa levar o aluno ou comunidade a conhecer para questionar, tecer crítica e avaliar imagens, segundo seu ponto de vista. A intervenção realizada no polo de Rio Branco teve como propósito caracterizar um espaço público, mostrar para transeuntes uma forma do fazer artístico, a valorização do espaço público, dando vida a um ambiente que antes parecia não existir.

Enquanto pesquisadora do tema em questão na disciplina de artes observa-se que as pessoas não se atem a algumas inovações no campo da arte, até por falta de conhecimento. É compreensível essa limitação, visto que as informações sobre arte e suas vertentes apesar de ser um tema já bastante abordado ao longo dos anos, é pouco explorado nas escolas. E isso, implica na visão de alguns alunos que voltam sua concentração para as teorias. Por essa razão, são necessários trabalhos voltados para o campo de pesquisa sobre as formas do fazer artístico, as saídas das salas, a visita aos ambientes que podemos intervir com algumas iniciativas voltadas para o campo da arte. Fazendo referência a Vick Muniz, quem poderia imaginar que em um aterro sanitário, pudesse encontrar inspiração para desenvolver tamanha obra de arte como fez Vick.

A proposta de trabalhar a arte a partir do que pode ser reaproveitado da natureza/lixo, intervindo de maneira crítica nos diversos espaços físicos da escola e /ou outros ambientes externos, constitui-se objeto dessa pesquisa. Ao apresentar uma proposta de Intervenção Urbana, procuramos interligar essa ação à questão ambiental, destacar áreas críticas diretamente relacionadas com processos de reestruturação, visando ativar sua dinâmica do local. Por outro lado, influenciar um movimento sobre essa temática, e com isso pretende-se ajudar a transformar atitudes e valores, não só dos alunos, mas de toda a equipe escolar e comunidade. Esse processo foi realizado no Polo da UAB de Rio Branco, intervenção urbana visual.

O primeiro capítulo tem a intenção de mostrar que a imagem é um referencial de informação. Mostra também o uso da aplicação da proposta triangular na leitura de imagem além de ser um instrumento metodológico para o professor em sala de aula. O tema sustentabilidade e meio ambiente permeia o trabalho como referencial teórico, tendo como base os artistas Vick Muniz e Curtis Killonr.

No segundo Capítulo, analiso a linguagem artística da intervenção urbana. Uma manifestação considerada de livre expressão, oportunizando a todos a participar de uma manifestação artística dentro de uma proposta preestabelecida.

Metodologia– Busca contextualizar a proposta triangular e a leitura de imagem como uma necessidade de trabalhar a arte em suas diversas formas, envolvendo o aluno em uma participação mais atuante no campo visual.

Análise de dados – Desenvolvimento prático do trabalho, seguindo os passos estabelecidos pela aplicação dos três eixos determinantes da proposta triangular.

1- ARTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.

A Arte abre espaços para uma geração que busca interligar às manifestações artísticas de forma crítica sem a preocupação de estar trabalhando só o belo à beleza em si, mas de maneira que possa haver uma comunicação entre o apreciador e a imagem. Por essa razão, é relevante que nós enquanto professores, conheçamos conteúdos que valorizem as manifestações artísticas enfatizando as imagens, elas povoam o nosso cotidiano e, no entanto, permanecem como sistema de signos desconhecidos.

A diversificação que as linguagens artísticas nos apresentam nos abre caminhos para uma associação à preservação do meio ambiente, desde cedo os alunos e comunidade devem ter conhecimentos dessas possibilidades, essa interação quando organizada de forma dinâmica gera conceitos e conduz a um ser críticos à prevenção. Com essa visão foi idealizado um projeto de arte que possibilitou ao professor buscar essa relação junto aos alunos.

Baseado em Ana Mae Barbosa, os referenciais curriculares de arte da SEE do Acre, descrevem a proposta triangular de forma a tornar conhecido ao professor formas de como melhor direcionar seu posicionamento diante de seus objetivos.

"A linguagem da arte abarca três eixos de aprendizagem em arte: Fazer, apreciar, e contextualizar não tem uma ordem fixa e podem ser trabalhados na sequência desejada pelo professor". (ACRE, 2004 p.31.)

A arte educadora Ana Mae Barbosa (1998) diz que leitura de imagem é fundamental na proposta triangular, que consiste em preparar o sujeito para leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos e expectativas, sendo leitores de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Para ela, esta proposta foi uma forma de responder às necessidades de interpretação cultural, que busca dialogar com as questões globais, assim como a entrada da imagem e suas possibilidades de interpretação em sala de aula. Sendo ainda uma forma de instrumentalizar o professor de arte para elaborar leituras artísticas de forma que o ensino de artes na educação torne-se um instrumento para identificação e desenvolvimento cultural.

Utilizando os conceitos de Ana Mae sobre interdisciplinaridade podemos destacar a importância dessa abordagem para que o aluno se familiarize com os conhecimentos das obras de arte em suas diversificações. A interdisciplinaridade é uma das formas que a proposta triangular trabalha ao elaborar os três eixos que são: Leitura de imagem, criação e contextualização. A leitura de imagem desperta perguntas e críticas além de abranger diversas áreas do conhecimento. A criação é o fazer arte, o experimentar é ter conhecimento de técnicas e processos diversificados. A contextualização envolve relações do domínio da história da arte com o texto e as características sociais de quem leem e produzem uma imagem.

Em algumas pesquisas tem se observado que várias teses desenvolvidas sobre arte educação, mostram a importância dos estudos sobre imagens que se relacionam e se comprometem com o social, levando em conta assuntos voltados para o meio ambiente. Baseado na proposta triangular, a leitura de imagem tem como finalidade preparar o sujeito enquanto leitor de obras de arte, apto a compreender várias linguagens artísticas.

O objetivo é levar o aluno a conceber o fazer artístico associado à preservação do meio ambiente e sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento artístico através da educação, buscando valores sócios culturais e ambientais consequentemente desenvolvendo a sensibilidade para perceber o mundo que o rodeia. Como menciona a tese intitulada Arte Visual, Meio ambiente e Educação Escolar de Maria Luiza Sene mencionada no Livro Tópicos e Utópicos de Ana M. Barbosa.

A transformação ambiental voltada à melhoria de qualidade de vida para todos os Habitantes das cidades e dos países é uma das ações contextualizadoras das atividades artísticas a serem desenvolvidas na escola. (BARBOSA, 2005.p.38).

1.1 Meio Ambiente e Sustentabilidade

Nas ultimas décadas tem se debatido muito sobre Meio ambiente e sustentabilidade, até mesmo por uma necessidade de sobrevivência do mundo. Esse tema vem sendo abordado nas escolas oportunizando ainda mais ao professor

trabalhar a interdisciplinaridade e temas transversais que visam ajudar aos alunos a ter um melhor aprendizado.

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais, conhecemos a importância dos temas transversais e sugestões.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfar as necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflito quanto ao uso do espaço e dos recursos. (BRASIL, 1997. p. 173).

Quando se trata de discutir a questão ambiental, nem sempre se deixa claro o que realmente seja possível estabelecer alternativas para sanar um problema considerado grave. Aqui trataremos apenas de uma parte, quase nada em meio à dimensão das causas ambientais. Vamos levar em consideração que o meio ambiente pode contribuir em relação à criação artística.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo. (BRASIL, 1998, p.19).

Diante dessa citação dos PCNs de artes, quando a citação menciona no primeiro parágrafo “o aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo.” se relaciona a ideia do projeto em questão, de dar condições ao aluno a ter outra forma de conhecimento, se manifestar artisticamente, e quando relacionamos com o meio ambiente, também estamos instigando ao aluno a observação dos espaços propícios para as ações. Porém para que isso seja possível se faz necessário uma problematização sobre os temas a serem abordados e o grau de importância para a aprendizagem.

Outro grande motivo para sustentar a arte com recursos naturais são nossas ações, todos os dias tendemos a nos desfazer de objetos que nos incomodam de alguma forma, desde os mais simples até os que não necessitariam de um descarte, mas que pela cultura do local ou pelo simples fato de não se importar com a consequência nos livramos desses materiais. Atualmente se busca desenvolver,

principalmente no âmbito escolar, temas voltados para a preservação do meio ambiente/sustentabilidade. Em algumas escolas essas praticas já fazem parte do currículo e todos os anos projetos são realizados para esses fins.

1.2 Arte e Sustentabilidade

Muitos artistas trabalham com temas ligados a ecologia ou a sustentabilidade, Como: Joseph Beuys, Hervé Fischer e Frans Krajcberg, Joseph Olegário. Entretanto opto por dois artistas em específico, Vick Muniz e Curtis Killorn, considerando-os mais próximos da atividade da qual o trabalho propõe.

Pesquisando sobre a vida e obra de Vick Muniz² descobriu-se que as ações que envolvem seus trabalhos vão, mas além de uma obra de arte, diz respeito também a valorização da vida. Ele procura envolver as pessoas em suas criações, transformando ideais, colaborando para o crescimento intelectual de algumas pessoas. Fez isso quando resolveu visitar um lixão do Rio de Janeiro encontrando nos catadores de lixo parceiros para sua intervenção.

[...] Sua técnica é estabelecer uma relação entre desenho e fotografia, entre memória e presente, já que toma como ponto de partida e reminiscência de uma imagem célebre. O artista brasileiro é internacionalmente conhecido, teve a ideia de fotografar catadores e os materiais recicláveis do maior aterro sanitário da América Latina, localizado em Gramacho (RJ), e vender as imagens para utilizar a verba em ações para melhorar as condições de trabalho dos catadores. Uma das fotos, inclusive, foi leiloadada em um evento beneficente em Londres.[...] (<http://www.itaucultural.org.br>)

Abaixo a fotografia Marat, que Vick utilizou para, para fazer intervenção.



A morte de Marat, de Jacques-Louis David, em 1793

²Vik Muniz: Vicente José de Oliveira Muniz mais conhecido como Vik Muniz, é um artista plástico brasileiro radicado em Nova York, que faz experimentos com novas mídias e materiais.

É importante ressaltar que Vick Muniz não escolhe as fotografias para execução do seu trabalho aleatoriamente. Normalmente seus trabalhos são releituras de grandes mestres da pintura: Leonardo da Vinci, Claude Monet, Albert Dürer, Gerhard Richter, Andy Warhol, entre outros. Ele busca resgatar fatos importantes que dizem respeito à vida da pessoa da qual ele quer fazer a intervenção.

Vick Muniz homenageia o catador de lixo Tião Santos com a fotografia de Marat morto em seu próprio local de trabalho, por uma questão política. Marat era um revolucionário Francês de lutava em prol da liberdade e igualdade para todos.

O que não se distancia da vida de Tião Santos, que também é considerado pelos amigos de trabalho um revolucionário e luta pelos seus ideais, só que na liderança de uma um lixão no Rio de Janeiro. Vick Muniz buscou em sua ação a valorização de pessoas, e através de uma manifestação artística, oportunizou a alguns o conhecimento e participação em uma de suas obras.

Em 2008, o artista brasileiro Vick Muniz fez a sua releitura da obra de David, utilizando lixo como matéria prima e um catador como modelo, o despojado Tião. A construção da obra está presente no documentário “Lixo Extraordinário”, de 2011.



Imagem da montagem da arte de Tião Santos/por Vick Muniz

Observando a imagem e criatividade de Vick Muniz em incluir pessoas como coadjuvante na criação da obra, percebemos o quanto o incentivo e a estimulação são importantes na vida das pessoas. E que se pode trabalhar a arte em suas diversas formas, podendo contextualizar temas direcionando para as mensagens a

serem transmitidas, saindo das áreas isoladas do conhecimento da arte, mas diversificando o fazer artístico.

Muniz busca na fotografia a expressão para questões de representação da realidade, ligando-a ao desenho e à pintura, de forma não convencional. Suas imagens suscitam no espectador a sensação de estranheza, e o questionamento da fotografia como reprodução fiel da realidade. Também inova ao estabelecer uma relação original entre o artista, a obra de arte e o espectador, que deve refletir, mas também se deixar levar pelos mecanismos da ilusão. (<http://abstracaocoletiva.com.br>)

Alguns sites pesquisados para embasamento da ação pode ser visualizado na imagem abaixo, onde, árvores pintada com cores vibrantes estão sendo notadas por todos. O americano Curtis Killorn idealizou essa ação na própria natureza, árvores considerada sem vida com galhos secos e troncos desgastados, vestiram roupa nova se destacando nas montanhas com a intenção de despertar um olhar para a preservação.



Árvore pintada

A paisagem do Colorado, região montanhosa dos Estados Unidos, saiu da monotonia desde que o artista norte-americano Curtis Killorn entrou em ação. Seu último feito foi pintar árvores mortas há centenas de anos do estado com cores fortes. Se antes passavam despercebidos, agora esses elementos chamam atenção por todos que passam pelo local. Tornaram-se protagonistas no ecossistema árido.

“Eu pinto as árvores mortas em cores brilhantes nas montanhas do Colorado como arte pública. Estas árvores têm sido destaque em vários jornais locais e regionais, além de revistas. Agora estou recebendo pedidos para oferecer o meu trabalho em propriedades privadas”. (<http://style.greenvana.com/2011/artista-e-natureza-devolvem-arvores-a-vida>).

Com base na imagem, onde o artista usa um elemento da natureza em desgaste, procuramos associar, a sustentabilidade a criação artística e como trabalhar esta ação na disciplina de artes.

Segundo Barbosa:

O trabalho dos arte educadores no sentido de despertara a consciência para o meio ambiente não é menos importante. Temos que nos aliar a outros especialistas nas luta em busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, que conduz a uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente natural". (BARBOSA, 1998.p.116)

Nesse contexto, podemos enfatizar a importância de se educar os futuros cidadãos a agir de modo responsável a cuidar do meio ambiente de forma sustentável. Há outros componentes que vem se juntar a escola nessa tarefa. São informações, valores e procedimentos que são transmitidos pela família, e em consequência reflete nos ambientes frequentados.

2. INTERVINDO EM UM ESPAÇO FÍSICO: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

O termo intervenção é usado para qualificar o procedimento de promover interferências em imagens, fotografias, objetos ou obras de arte preexistentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, contribuição, manipulação, interferência. Colagens, assemblagens, montagens, fotografias e desenhos, são trabalhos que frequentemente se valem desse tipo de procedimento.

Nesse contexto, é que se propôs a trabalhar a arte por meio dos temas transversais que fazem parte da problemática atual da sociedade. O homem evolui e com ele surgem novos estilos, novas necessidades para uma melhor compreensão da nova cultura estabelecidas pelos valores de cada época.

Um dos preceitos básicos da sustentabilidade é a relação entre as coisas. As ações de cada um repercutem na família e, em cadeia, na escola, no bairro, na cidade, no país e no mundo. Não se deve ver isso como um peso nas mãos de cada indivíduo e nem uma responsabilidade do governo e de grandes corporações, mas considerar que cada um de nós é participante de um sistema e deve fazer o que estiver ao seu alcance para o equilíbrio dele. (SANTOMAURO, 2012. p. 57).

A pesquisadora procura analisar essa forma de comunicação artística e como pode desenvolver um trabalho voltado para a intervenção, tanto em sala de aula quanto em outros ambientes, e também como aproveitar materiais ora desperdiçados em locais de fácil acesso. Assim se resulta um trabalho que exige experimentos, e conhecimento de sustentabilidade. Os alunos desconheciam essa forma de abordagem artística na escola. No campo da arte, a noção de intervenção abrange muitos sentidos:

Não havendo uma única definição para o termo. A intervenção se dá, assim, sobre uma realidade preexistente, que possui características e configurações específicas, com o objetivo de retomar, alterar ou acrescentar novos usos, funções e propriedades e promover a apropriação da população daquele determinado espaço. Algumas intervenções urbanísticas são planejadas com o intuito de restauração ou requalificação de espaços públicos, como as conhecidas revitalizações de centros históricos, outras objetivam transformações nas dinâmicas socioespaciais, redefinindo funções e projetando novos atributos.(...) Intervenções podem ser ações efêmeras, eventos participativos em espaços abertos, trabalhos que convidam à interação com o público; inserções na paisagem; ocupações de edifícios ou áreas livres, envolvendo oficinas e debates; performances. (<http://www.itaucultural.org.br>)

Isso motivou a pesquisar mais sobre o assunto para melhor informar, mostrar na prática o que seria essas manifestações artísticas, intervenção. Por estarmos em um ambiente onde o pano de fundo é a própria natureza.

Vale ressaltar que além dos alunos de artes, vários outros cursos também são ministrados no local, e isso contribuiu de forma positiva a realização do trabalho. O público é diversificado, não só para o aluno do ensino médio, mas para um público maior. Crianças, jovens, adultos, e idosos, todas essas pessoas frequentam o espaço onde serviu de cenário para a manifestação artística voltada para o tema intervenção.

Alguns artistas pesquisados que se utilizam de algumas formas artísticas para abrilhantarem ambientes, tornando-os mais harmoniosos, e com criatividade transformam peças simples em cenários artísticos conforme nos mostra as imagens. Temos como exemplo. O Poro que usa desempenho diferenciado como a intervenção urbana, exposição de fotografias, instalações, impressos múltiplos e proposições inéditas. O poro é formado pela equipe, Marcelo Terça-Nada! E Brígida Campbell, e apresenta nesta exposição fotografias, instalações, impressos, múltiplos e proposições inéditas desde 2002.



Aquários Suspensos/Intervenção.³

³<<http://poro.redezero.org/intervencao/aquarios-suspensos/>>. Acesso em: 05 dez 2012.

Aquários suspensos, Intervenção em luminárias de praças públicas, na qual globos de luz são “transformados” em aquários através da aplicação de imagens de peixes.



Intervenção/Jardim⁴

Jardim, fazer flores de papel celofane vermelho Plantá-las em canteiros abandonados da cidade, uma forma de intervir em espaços públicos garantindo o preenchimento do lugar, com um estilo diferente do fazer artístico.

2.1 A intervenção

Este estudo compreende várias fases: a pesquisa bibliográfica e a de campo. Para isso, elaborou-se um roteiro de observação e um roteiro de atividade para que fosse realizada uma intervenção no espaço físico do Centro de Formação Permanente-CEDUP -Polo Presencial UAB, em Rio Branco. A amostra da pesquisa contou-se com 15 participantes que são usuários dos serviços da CEDUP, compreendendo uma faixa etária 20 e 60 anos de idade.

Optou-se pela linguagem de intervenção. O espaço escolhido também ajudou na inspiração da ação por ser um espaço considerado devastado pela ação humana, restando apenas alguns troncos. Percebemos que uma intervenção no local seria um experimento relevante para restabelecer o ambiente, tratar o espaço de forma sustentável, e que não venha mais uma vez agredir a natureza.

As obras dos artistas Vick Muniz e do americano Curtis Killorn serviram como base para o referencial teórico desta produção, eles trabalham com uma linguagem

⁴<http://poro.redezero.org/intervencao/jardim/>. Acesso em: 05 dez 2012

artística semelhante e, temáticas voltadas para a preservação do meio ambiente. A aplicabilidade de a proposta triangularao estudar estas obras se deu na apreciação, onde houve um olhar mais aprofundado sobre as mesmas como também uma pesquisasob uma visão crítica dos conceitos nas quais elas foram elaboradas, buscando contextualizar para melhor entendimento ao situa-las com as questões político ideológica para depois produzir a intervenção na qual surgiu este trabalho denominado de Troncos Interligados.

Troncos Interligados foi o nome dado à intervenção urbana produzido neste ambiente escolar, com a intenção de fechar com uma produção artística otrabalho de conclusão de curso. A ideia do trabalho foi mostrar que homem, natureza e tecnologia estão interligados em um mesmo proposito, o de manter a natureza viva da qual todos nos dependemos. E a intervenção nos possibilita essa prática, pois através dela podemos usar a imaginação para criar ambientes diversificados.

2.2 Análise de dados

Para a realização da intervenção urbana, foi feito uma análise do local onde melhor seria para a realização da obra, com definição da data e também de alguns materiais que foram utilizados como suporte para a conclusão da atividade. Foi uma atividade aprimore considera simples, mas com a intenção de demonstrar que a ação artística independe de muitos “apetrechos” mais sim de uma compreensão do que se quer apresentar.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de outubro de 2012. Precisamente, entre os dias 15 e 18. Para isso, seguiu-se o roteiro de observação para análise de espaço com maior fluxo de estudantes para melhor visibilidade da obra a ser produzida no local. Esta análise do ambiente é importante para o artista ter noção espacial e quantidade de material a ser utilizado, expressando sua liberdade de pensamento, criatividade e leitura de mundo.

Aos poucos o local que era constituído de apenas troncos de árvores de mangueiras foi sendo modificado com a ação do artista que ao compor a obra foi interagindo e atendo as intervenções do público presente. O material utilizado se configurou em tinta a base de água, esponja, pincel, fios de conexão de redes e um barbante de silicone grosso na cor vermelha.

As cores escolhidas para a pintura foram em tons claros branco e azul, ficando em harmonia com o céu, e sem modificar o cenário original que a própria natureza nos ofereceu. A ideia de plantar uma muda, no centro de um tronco de árvore, foi compreendida como uma intervenção, uma forma de trabalhar a vida, preservar é manter viva toda a forma de vida na terra.

Após a pintura feita em todos os troncos em média oito trocos, usamos os fios na cor azul para interligar um tronco ao outro, mostrando que natureza não quer se dissipar, e com a mesma linha de pensamento interligamos o barbante mais grosso de cor vermelha simbolizando o sangue, homem e natureza interligados. A intervenção trouxe ações inesperadas: um espectador já compreendendo a proposta sugeriu que fosse colocado um notebook em um dos troncos; outro pediu que o artista ficasse em meio aos troncos para interligar o homem a tecnologia que faz parte da sociedade atual para fins de preservação ambiental.

Com isso, a partir do momento que os alunos se deparam com uma forma do fazer artístico até então desconhecidos por eles, gera estranhamento, curiosidade, não identificando como arte, mas sim com qualquer coisa que precisava mudar e ser restaurado. A ideia da criação de uma intervenção foi justamente para causar estranheza, levar os alunos a pensarem, analisarem que podemos vivenciar algumas mensagens através de ideias. Conhecer outras possibilidades do fazer artístico, saindo de uma realidade onde a única visão que tinham de arte poderia estar só na teoria.

O trabalho também contribuiu para que os espectadores ampliassem seus conhecimentos sobre alternativas do fazer artístico, as possibilidades que a arte pode oferecer ao cidadão que dela participa. Junto com toda essa aprendizagem veio à reflexão da responsabilidade do professor, não só o da disciplina de arte, mas de todas as disciplinas, temos um compromisso com os alunos o de ajuda-los a ser um cidadão de visão e que seja capaz de resolver situações no decorrer de suas vidas. Por isso é importante fazer com eles, trabalhar deixando o aluno ser um crítico de suas ações.

Ao concluir esta intervenção chamada de troncos interligados pude perceber que a aplicabilidade dos conceitos da proposta triangular foi proveitosa, não só para os alunos, mas também para o professor, com essa ação ele também foi associando seus conceitos às sugestões de alguns que voluntariamente decidiram

participardaintervenção. Visto que o objetivo desta proposta também se resulta em envolver as pessoas em debates sobre os temas inerentes a obra produzida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de práticas pedagógicas na área de Artes que contemplam as diversas linguagens artísticas, que colaboram para se pensar as novas formas de arte contemporânea. A intervenção é apenas uma dessas formas de abordagem da contemporaneidade que ajudam a interpretar a realidade e seus contextos. Trabalhar uma proposta didática de intervenção por meio do aproveitamento de objetos e espaços físicos, considerando os estilos individuais dos estudantes tem sua relevância porque envolve uma cultura que requer ação, análise, interpretação de seu participante, promovendo a aprendizagem do educando além das salas de aula.

Foi gratificante realizar essa pesquisa, pois colaborou para compreender o fenômeno que inclui arte como objeto que pode ser sentindo, observável, relacionado, constituindo um conhecimento sobre dada realidade. Essa realidade pode ser estudada por meio dos temas transversais e, nesse caso específico, a questão de se compor arte através de materiais reaproveitáveis da natureza e até mesmo objetos oriundos de fábricas, indústrias, dentre outros.

Desenvolver um projeto de intervenção pode contribuir para a formação de conceitos para novas produções de forma sustentável, para a valorização do ambiente em que o homem está inserido. Isso não significa dizer que as escolas devam programar a proposta de artes a intervenção como única maneira de manifestação artística, mas que esta é uma forma de se trabalhar arte sustentada pelo artista que deve incluir como ferramenta de uso para suas criações o lixo que pode ser transformado em matéria prima.

A aplicabilidade da proposta triangular neste trabalho mostrou que o uso da leitura de imagens ou obras de artes geram conhecimentos e informações que podem mudar a vida das pessoas, tanto de quem participa da obra em si como de quem a observa como foi o caso das obras de Vick Muniz. O que a torna de fundamental importância, pois o arte educador pode usar no processo de ensino aprendizagem com intuito de ampliar o olhar do aluno, para que o mesmo se transforme em um leitor crítico do mundo no qual ele está inserido.

4. REFERÊNCIAS

ACRE. Referência curricular ensino da arte – Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE /Governo do Estado do Acre, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. E. Perspectiva, Coleção Educação debates. São Paulo, 2005.

_____. Tópicos e Utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf)>. Acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF. Ensino de quinta a oitava séries, 1998. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf)>. Acesso em 16 de outubro de 2012.

SANTO MAURO, BEATRIZ 2012. Você faz, o planeta sente. Revista Nova Escola. Brasil. Ano XXVII nº 252. P. 57. Maio. 2012.

Referências OnLine

<http://abstracaocoletiva.com.br/2012/10/27/releituras-realizadas-pelos-artistas-paul-jacques-aime-badry-jean-joseph-weets-henri-helman-e-vik-muniz/> Acesso em: 22 nov. 2012.

<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/janeiro/lixo-extraordinario-um-documentario-sobre-pessoas>. Acesso: 20 de outubro de 2012.

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=8882. Acessado em 17 de outubro de 2012.

<http://style.greenvana.com/2011/artista-e-natureza-devolvem-arvores-a-vida/>>. Acesso em: 03 dez 2012.

ANEXOS



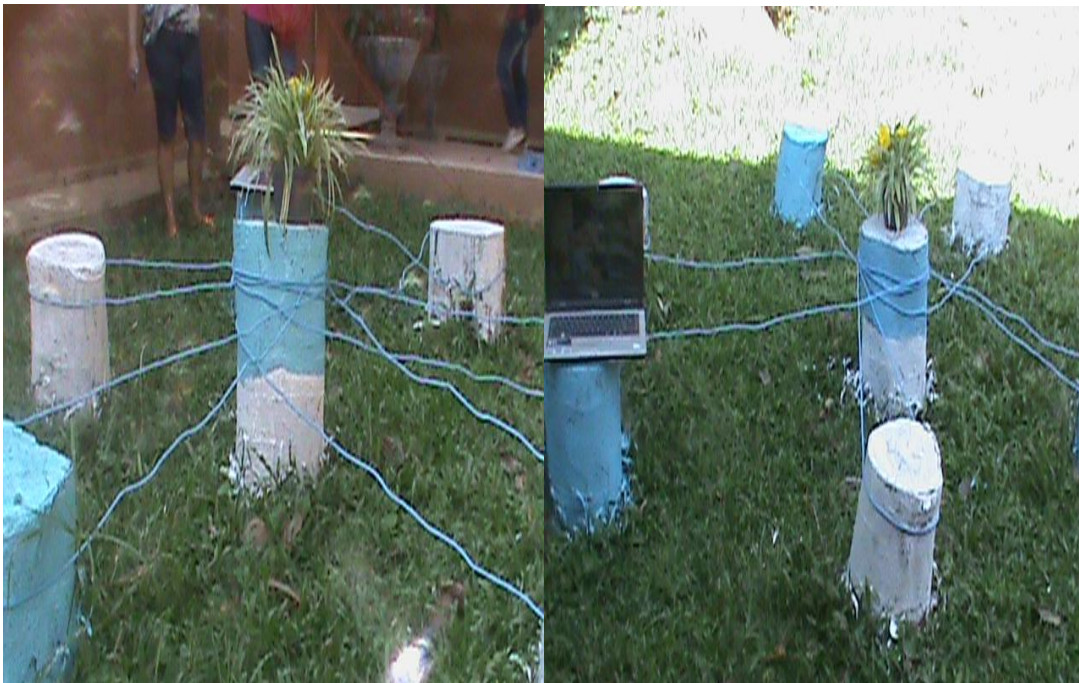
Figura - Intervenção – reaproveitando um tronco de árvore para plantar outra árvore.



Figura 3 - Intervenção Troncos Interligados – redescobrimdo as raízes do tronco para destaca



Figura - Tronco de uma mangueira, as mangas são parte integrante da árvore



Figuras - Intervenção Troncos Interligados, interligação de fios de rede aos troncos



Figura - Intervenção Troncos Interligados, homem, tecnologia e natureza com o mesmo objetivo.